



XVIII ENANPUR
NATAL 2019
27 a 31 maio

CRIMES VIOLENTOS E CONDICIONANTES SOCIOECONÔMICOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Autores:

Cristina Maria dos Reis Martins - Observatório Estadual Segurança Pública - cristina-
martins@ssp.rs.gov.br

Resumo:

O objetivo deste estudo foi a análise da distribuição espacial dos crimes violentos, comparada as condições socioeconômicas, nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, por meio da confrontação entre os índices de criminalidade e os índices de desenvolvimento humano e de vulnerabilidade social. Para tanto foram desenvolvidos os índices de incidência e prevalência de crimes. O uso de índices ponderados, permitiu atribuir um maior peso aos delitos considerados mais violentos e graves e, possibilitou uma hierarquização e comparação da criminalidade entre os municípios metropolitanos. Os resultados apontaram que os crimes tendem a prevalecer nos municípios com maior população e densidade demográfica e, os municípios que, em 2017, apresentaram uma tendência de maior incidência criminal foram aqueles que, em 2010, registravam os menores indicadores de desenvolvimento humano. Os crimes tendem a concentração nos municípios de maior porte, que mesmo com maiores índices de desenvolvimento humano, ainda registram alta vulnerabilidade social.

CRIMES VIOLENTOS E CONDICIONANTES SOCIOECONÔMICOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

RESUMO

O objetivo deste estudo foi a análise da distribuição espacial dos crimes violentos, comparada as condições socioeconômicas, nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, por meio da confrontação entre os índices de criminalidade e os índices de desenvolvimento humano e de vulnerabilidade social. Para tanto foram desenvolvidos os índices de incidência e prevalência de crimes. O uso de índices ponderados, permitiu atribuir um maior peso aos delitos considerados mais violentos e graves e, possibilitou uma hierarquização e comparação da criminalidade entre os municípios metropolitanos. Os resultados apontaram que os crimes tendem a prevalecer nos municípios com maior população e densidade demográfica e, os municípios que, em 2017, apresentaram uma tendência de maior incidência criminal foram aqueles que, em 2010, registravam os menores indicadores de desenvolvimento humano. Os crimes tendem a concentração nos municípios de maior porte, que mesmo com maiores índices de desenvolvimento humano, ainda registram alta vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Segurança. Crimes violentos. Indicadores de criminalidade. Indicadores socioeconômicos.

INTRODUÇÃO

A concentração espacial da população nos grandes centros urbanos brasileiros, a partir do fenômeno da metropolização, resultou em condições de vida precárias, em que se inclui o avanço da criminalidade. No Brasil, conforme apontaram alguns estudos, a incidência de crimes não ocorre de maneira homogênea no território. Em 2016, metade das mortes violentas estava concentrada em apenas 2,2% dos 5.570 municípios brasileiros (IPEA, 2018). Nesse sentido, a dinâmica espacial do crime, em certa medida, pode ser relacionada aos aspectos do desenvolvimento socioeconômico dos territórios.

A comparação entre as taxas de homicídios de 309 municípios brasileiros, com 100 mil habitantes ou mais, em 2016, com as condições socioeconômicas demonstrou que os municípios com maior violência letal apresentaram, na média, as menores taxas de

atendimento escolar, uma maior proporção de extremamente pobres, as maiores taxas de desocupação juvenil e precariedade habitacional e as maiores proporções de jovens grávidas e, de jovens que não estudam e não trabalham (IPEA, 2018).

Com isso, a redução dos crimes violentos de forma sustentada compreende ações de políticas públicas de segurança em conjunto com políticas sociais preventivas, focalizadas nas populações vulneráveis. A efetividade das políticas de segurança pressupõe foco das ações nos locais onde se concentram os crimes violentos. A prevalência desses crimes, além dos prejuízos no presente, produz sensação de insegurança e reduz a confiança da população no poder público, potencializando a reprodução do crime no futuro (IPEA, 2018).

Bartz, Quartieri e Menezes (2018) apontaram a existência de uma forte relação entre o espaço geográfico e a criminalidade. As maiores taxas de crimes no Rio Grande do Sul foram encontradas nas regiões com maiores taxas de urbanização e densidade demográfica, sendo que, as regiões com as maiores desigualdades de renda foram aquelas com os maiores níveis de criminalidade (BARTZ, QUARTIERI E MENEZES, 2018).

De acordo com os dados da Secretaria Estadual da Segurança Pública (SSP-RS), entre 2007-16, as ocorrências de homicídios dolosos no Rio Grande do Sul aumentaram em 62,6%, com crescimento de 5,5% ao ano. Nesse mesmo período, a taxa de homicídios cresceu 61,7%, passando de 14,8 mortes/100.000 habitantes, em 2007, para 23,1 mortes/100.000 habitantes em 2016. A maior parte dos homicídios dolosos (58,3%) ocorreu na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), onde reside em torno de 40% da população estadual. O crescimento nos homicídios na região metropolitana registrava taxas superiores a do Estado, saindo de 23, mortes/100.000 habitantes em 2007 para 35,5 mortes/100.000 habitantes em 2016 (SSP-RS, 2017).

A RMPA apresenta uma configuração territorial heterogênea, com municípios de pequeno porte, com menos de 5.000 habitantes, à capital Porto Alegre, com uma população de 1,4 milhão de pessoas. Os indicadores de desenvolvimento humano e vulnerabilidade social também apontam para variabilidade nas condições socioeconômicas entre os municípios metropolitanos. Nessa perspectiva, parte-se do pressuposto que na área metropolitana ocorra uma incidência desigual nos crimes violentos entre os municípios, assim como, uma tendência de maior concentração em alguns deles.

A realização de estudos sobre a prevalência dos crimes nos territórios e das circunstâncias que envolvem os locais onde há a incidência de crimes violentos têm se justificado por experiências que, demonstraram como a focalização dos esforços de segurança pública em conjunto com políticas sociais preventivas, nas localidades onde se encontram as maiores incidências desses crimes, produz, em certa medida, a redução desses crimes, de forma relativamente rápida e sustentada (CERQUEIRA, 2016).

Nessa perspectiva, o objetivo desse trabalho foi analisar a distribuição espacial dos crimes violentos, comparada as condições socioeconômicas, nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, por meio da confrontação entre índices de incidência e de prevalência de crimes e os índices de desenvolvimento humano e vulnerabilidade social.

CRIMINALIDADE E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

O avanço da criminalidade pode ser considerado como uma das consequências da concentração espacial da população nos grandes centros urbanos, decorrente do fenômeno da metropolização¹. Assim, a criminalidade tende a apresentar forte correlação com outras características sociais e econômicas dos territórios. Algumas teorias com fundamentação sociocultural buscaram explicar a dinâmica espacial do crime, considerando os aspectos do desenvolvimento socioeconômico dos territórios. Essas teorias, em geral, têm como base a ideia frustração quanto a privação do sucesso econômico², que levaria ao uso pelos indivíduos de meios ilícitos.

Entretanto, a relação entre a desigualdade e pobreza e a violência e criminalidade tem apresentado resultados variados e até divergentes, conforme o nível de agregação e abordagens empregadas nos diferentes estudos. A concentração dos homicídios nas áreas mais pobres, marcadas pela urbanização precária e sem provimento de serviços públicos, tem sido atribuída, tanto à existência de um maior de um maior risco de vitimização pela falta de acesso a equipamentos e serviços de segurança privados e/ou públicos, como pela propensão individual ao cometimento de crimes e ingresso na criminalidade nessas áreas.

Cano & Santos (2001) ao examinarem a relação entre pobreza e crime, concluíram que, apesar de não haver comprovação direta da relação entre a desigualdade e os homicídios, a violência letal estava relacionada, em certa medida, as taxas de urbanização, já que as áreas urbanas registravam taxas de homicídios mais elevadas que as rurais. Por outro lado, eles demonstraram que nas áreas metropolitanas os homicídios eram maiores nos bairros pobres, do que em bairros de classe média e/ou alta. Assim, evidenciaram que os residentes de baixa e média renda corriam mais riscos de morte intencional.

Beato (1998) advertiu que correlação estabelecida da violência e criminalidade era com a riqueza e não com a pobreza. As áreas urbanas, com melhores indicadores socioeconômicos, maior densidade populacional e estabelecimentos empresariais, registravam maior número de crimes violentos contra a propriedade, uma vez que, a ação criminosa era estimulada pela prosperidade e pela presença de vítimas em potencial, em oposição à dificuldade dos mecanismos tradicionais de controle social e vigilância, encontrados nas áreas rurais e/ou menos urbanizadas.

¹ A metropolização pode ser conceituada como um processo de concentração populacional e de atividades econômicas em determinada região, que extrapola os limites das jurisdições municipais que constituem este espaço.

² Para Bauman, a sociedade contemporânea é marcada pelo consumo abundante de bens, que é a medida de uma vida bem-sucedida. A posse de determinados objetos, determina os estilos de vida e a satisfação. O consumismo é a força propulsora da sociedade, que coordena a reprodução sistêmica, a integração e a estratificação social, porém, o ciclo produtivo cria constantemente novas metas de consumo, fazendo com que os consumidores nunca atinjam a satisfação plena (BAUMAN, 2008).

Conforme a abordagem da Escola de Chicago, o crescimento acelerado das cidades provocou transformações econômicas, demográficas e também mudanças nas interações entre os habitantes. A consequência dessas mudanças foi uma tendência de desorganização social, dada a perda de influência dos controles sociais tradicionais sobre os indivíduos, com aumento dos problemas relacionados a doenças e crimes, entre outros. Como o crescimento econômico dessas áreas, na maior parte dos casos, não foi acompanhado por investimentos em infraestrutura urbana adequada, surgiram áreas segregadas, marcadas pela precariedade de condições de moradia e serviços, vulneráveis à criminalidade, entre outros aspectos (SCHABACH, 2011; CUNHA, 2017).

Nessa perspectiva, em regiões com delimitações por classes de renda bem definidas, a existência de áreas de baixa renda tende a ser naturalizada, e assim a frustração quanto a aquisição econômica é limitada por valores locais de parentesco e de lealdade. A incidência criminal nessas áreas, em geral, está relacionada às forças externas a comunidade, que ensejam comportamentos de bravura e honra, prevalecendo nessas áreas os crimes contra a pessoa, dentro de um controle social informal (FELIX, 2002). Com isso, os homicídios tendem a se distribuírem entre cidades de todos tamanhos, uma vez que se relacionam, em grande parte, a mediação violenta de conflitos entre os membros de um mesmo grupo, baseada em valores tradicionais de honra (KLEINSCHMITT; LIMA; WADI, 2011).

Os grandes centros urbanos, devido ao maior desenvolvimento econômico e oportunidades, tendem a atrair migrantes, dissociados do controle social informal das suas comunidades de origem, que buscam emprego e melhores condições de vida. Embora, nesses locais também ocorra a segregação espacial por classes de renda, o adensamento de pessoas permite uma maior difusão de informações e de conscientização sobre a desigualdade social e quanto a existência de meios legítimos e ilegítimos de sucesso econômico, o que facilita o acesso a prática criminal, sobretudo nos crimes contra o patrimônio. A vulnerabilidade ambiental decorrente da deterioração das estruturas físicas dos centros urbanos, atomiza essas estruturas e intensifica a mobilidade espacial da população, enfraquecendo a coesão social, dado o confronto entre diferentes valores culturais, o que também contribui para o aumento da criminalidade (FELIX, 2002).

METODOLOGIA

Os homicídios têm sido o principal indicador para medir a violência criminal, por meio das taxas de mortes por habitantes. No entanto, essas taxas apresentam limitações, uma vez que são calculadas com base na projeção da população para cada 100.000 habitantes. Com isso, os municípios com população muito pequena, por exemplo, com 1 a 2 homicídios por ano, acabam ficando com médias elevadas, superiores em muitas vezes, aquelas encontradas para os municípios de grande porte, que registram o maior número de casos. Dessa maneira, as taxas de homicídios tendem a evidenciar a incidência relativa e o impacto dos crimes violentos dentro dos municípios, sem propriamente, identificar a magnitude dos crimes em relação ao território como um todo.

A adoção dos homicídios como único indicador da violência também se apresenta como uma limitação, frente ao conjunto de fatos que são registrados nas ocorrências

policiais. Nesse sentido, os roubos, embora não letais, dado o risco de letalidade e a sensação de insegurança que provocam, também se oferecem como um indicador para criminalidade violenta. No entanto, como as ocorrências de roubos são 30 vezes maiores, em média, que o número de homicídios, o cálculo da frequência simples da soma desses dois fatos, ou a simples ordenação por taxas de homicídios, ou por crimes contra o patrimônio, não é capaz de revelar um nível de criminalidade violenta geral, com a identificação daqueles municípios que concentram o maior número de crimes violentos, em relação ao território como um todo.

Assim, para identificar o nível de concentração da criminalidade conforme o grau de violência na RMPA, e ao mesmo tempo, hierarquizar os municípios em relação à incidência e à prevalência de crimes violentos, foram construídos dois índices, com base nos dados disponibilizados pela SSP-RS, calculados para o período de 2010 e 2017.

O Índice de incidência (InC-M), que mede a concentração dos crimes e aponta o impacto da incidência dos crimes violentos contra vida e o patrimônio, no território municipal. Esse índice foi composto por três grupos e subgrupos de crimes, para qual foram atribuídos pesos diferenciados na ponderação conforme o grau de violência considerado (Quadro 1).

Quadro 1 - Índice de incidência (InC-M), grupos e subgrupos

ÍNDICE	GRUPO	SUBÍNDICE	SUBGRUPO
InC-M	A) Crimes violentos contra a vida e o patrimônio (peso 3)	InCVP	a) homicídios dolosos e latrocínios (peso 3), b) roubos de veículos (peso 2), e c) roubos (peso 1)
	B) Crimes contra o patrimônio (peso 1)	InCP	a) furtos (peso 2), b) furtos de veículos (peso 3) e c) estelionato (peso 1).
	C) Crimes de armas e entorpecentes (peso 2)	InCAT	a) delitos de armas (peso 2), b) posse de entorpecentes (peso 1) e, c) tráfico de entorpecentes (peso 3).

Fonte: Elaboração da autora.

Dentro dos subgrupos, foram desenvolvidos três subíndices. O InCVP, que inclui os crimes mais violentos contra a vida e o patrimônio, homicídios e roubos. O InCP, que inclui os crimes contra o patrimônio, com menor risco de letalidade, furtos e estelionato. O InCAT, que inclui os crimes relacionados aos delitos de armas e tráfico.

Na ponderação do InC-M geral, o maior peso foi atribuído aos crimes violentos contra a vida e o patrimônio (InCVP), seguido dos crimes relacionados aos delitos de armas e tráfico (InCAT) e por fim, com menor peso, o grupo dos crimes contra o patrimônio (InCP). A atribuição de um maior peso para esse subgrupo de crimes, que registra um menor número de casos do que os furtos, teve como pressuposto, que a presença do tráfico de drogas pode propiciar um ambiente de insegurança e violência nas localidades onde esses crimes incidem.

Entretanto, o InC-M mostra a distribuição dos crimes, por grau de violência, dentro do município, indicando aqueles que tiveram uma proporção maior ou menor de casos em relação ao total de crimes ocorridos no município, conforme a proporção dos três grupos de crimes. Assim como ocorre com as taxas de homicídios, os municípios pequenos, que tiveram apenas crimes violentos, tendem a registrar índices maiores, que os municípios de maior porte, que apesar de um maior número de casos, também registram um quantitativo considerável de crimes menos graves.

Para medir a concentração dos crimes do município em relação ao território como um todo foi calculado o Índice de Prevalência (InPC-M). Esse índice mede a magnitude das ocorrências do município em relação ao Estado, foi composto pelos mesmos grupos e subgrupos do InC-M, porém, a ponderação foi realizada considerando a participação dos subgrupos de crimes do município sobre o total de ocorrências deles no Estado.

Foram calculados índices normalizados, que variam entre 0 e 1, sendo que quanto mais próximo de 1, maior o grau de crimes violentos. Para o InPC-M, o escopo foi medir a participação dos municípios em relação ao Estado, que assumiu o valor máximo do índice (1,000).

Para caracterizar as condições socioeconômicas dos municípios metropolitanos, foram selecionados alguns indicadores disponibilizados no Censo Demográfico do IBGE 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano, desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Fundação João Pinheiro (FJP) e o Índice de Vulnerabilidade Social, calculado pelo IPEA.

EVOLUÇÃO DA CRIMINALIDADE NA RMPA

Em 2017 a RMPA registrou um índice de incidência de crimes de 0,471, abaixo do índice observado para o Estado, 0,476. Nesse período, 10 municípios apresentaram índices acima daqueles verificados para o Estado e região metropolitana, incluindo Porto Alegre, com 0,478. O que sugere um impacto maior da concentração dos crimes violentos nesses municípios (Tabela 1).

Entre os subgrupos de crimes, o destaque foi o InCAT, que, em 2017, registrou oito municípios com índices acima daqueles observados para as médias metropolitana e estadual, apontando uma maior incidência do tráfico de entorpecentes nesses municípios. Entre eles, Porto Alegre, que passou de um índice de 0,546, em 2010, para 0,676 em 2017.

Tabela 1 – Índices de incidência de crimes, violentos contra a vida e o patrimônio (InCVP), contra o patrimônio (InCP), delitos de armas e tráfico (InCAT) e índice de incidência agregado (InC-M), nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, 2010 e 2017

Município / Região	InCVP		InCP		InCAT		InC-M	
	2010	2017	2010	2017	2010	2017	2010	2017

Município / Região	InCVP		InCP		InCAT		InC-M	
	2010	2017	2010	2017	2010	2017	2010	2017
Rio Grande do Sul	0,427	0,430	0,494	0,498	0,442	0,480	0,476	0,476
RMPA	0,408	0,415	0,492	0,499	0,443	0,542	0,469	0,471
Porto Alegre	0,391	0,410	0,471	0,478	0,546	0,676	0,472	0,478
Arroio dos Ratos	0,463	0,537	0,494	0,497	0,636	0,671	0,490	0,512
Charqueadas	0,515	0,533	0,483	0,502	0,488	0,372	0,511	0,511
São Jerônimo	0,479	0,528	0,474	0,501	0,665	0,338	0,502	0,510
Eldorado do Sul	0,469	0,476	0,493	0,484	0,484	0,633	0,492	0,497
São Sebastião do Caí	0,426	0,473	0,488	0,480	0,440	0,201	0,477	0,497
Guaíba	0,490	0,489	0,459	0,513	0,445	0,409	0,511	0,491
Santo Antônio da Patrulha	0,371	0,467	0,502	0,492	0,655	0,433	0,457	0,491
Rolante	0,500	0,429	0,480	0,452	0,306	0,238	0,508	0,489
Nova Hartz	0,405	0,419	0,427	0,453	0,688	0,704	0,493	0,489
Triunfo	0,420	0,434	0,508	0,479	0,519	0,426	0,470	0,483
Sapiranga	0,447	0,436	0,503	0,518	0,229	0,672	0,476	0,475
Montenegro	0,452	0,438	0,488	0,507	0,319	0,359	0,486	0,474
Igrejinha	0,458	0,418	0,485	0,478	0,536	0,228	0,491	0,473
Esteio	0,447	0,436	0,518	0,510	0,190	0,424	0,469	0,473
Cachoeirinha	0,376	0,417	0,511	0,488	0,264	0,404	0,441	0,473
Alvorada	0,475	0,432	0,501	0,522	0,415	0,666	0,491	0,472
Gravataí	0,421	0,435	0,525	0,521	0,401	0,525	0,461	0,471
Dois Irmãos	0,474	0,402	0,564	0,462	0,667	0,139	0,473	0,470
Nova Santa Rita	0,397	0,449	0,486	0,523	0,333	0,240	0,463	0,470
Capela de Santana	0,375	0,426	0,509	0,524	0,250	0,471	0,441	0,466
Portão	0,450	0,402	0,506	0,495	0,441	0,428	0,480	0,465
Canoas	0,398	0,421	0,500	0,530	0,271	0,591	0,456	0,465
Viamão	0,443	0,419	0,507	0,526	0,385	0,523	0,476	0,463
Ivoti	0,391	0,385	0,503	0,459	0,340	0,107	0,454	0,461
Sapucaia do Sul	0,443	0,429	0,551	0,554	0,425	0,482	0,462	0,457
Parobé	0,423	0,395	0,466	0,523	0,671	0,516	0,486	0,456
São Leopoldo	0,426	0,397	0,508	0,539	0,363	0,616	0,468	0,454
Novo Hamburgo	0,379	0,376	0,545	0,519	0,449	0,511	0,439	0,449
Campo Bom	0,375	0,426	0,532	0,543	0,241	0,179	0,432	0,449
Estância Velha	0,368	0,374	0,533	0,500	0,500	0,258	0,441	0,444
Taquara	0,412	0,375	0,503	0,523	0,326	0,413	0,464	0,443
Glorinha	0,444	0,327	0,500	0,479	0,438	0,455	0,480	0,440
Araricá	0,417	0,250	0,446	0,523	0,333	0,500	0,488	0,393

Fonte: Elaboração da autora. Dados brutos: SSP-RS.

Em relação a prevalência dos crimes, foi verificado na RMPA um ligeiro aumento na concentração dos crimes violentos contra a vida e o patrimônio. O InPCVP passou de 0,650, em 2010, para 0,669 em 2017. Em oposição, houve uma desconcentração dos crimes contra o patrimônio e de armas e tráfico, que registraram queda nos índices em 2017, em relação a 2010. Com isso, o índice agregado da RM caiu de 0,587, em 2010, para 0,548 em 2017 (Tabela 2).

Em 2017, ficou evidenciada uma leve desconcentração dos crimes no município de Porto Alegre, que registrou variação negativa nos três subgrupos. Apesar do aumento significativo do impacto dos crimes de tráfico em relação aos demais crimes dentro do município, indicado pelo InCAT, a concentração desses crimes em relação ao Estado, foi a que teve maior redução, conforme aponta o InPCAT (Tabela 2).

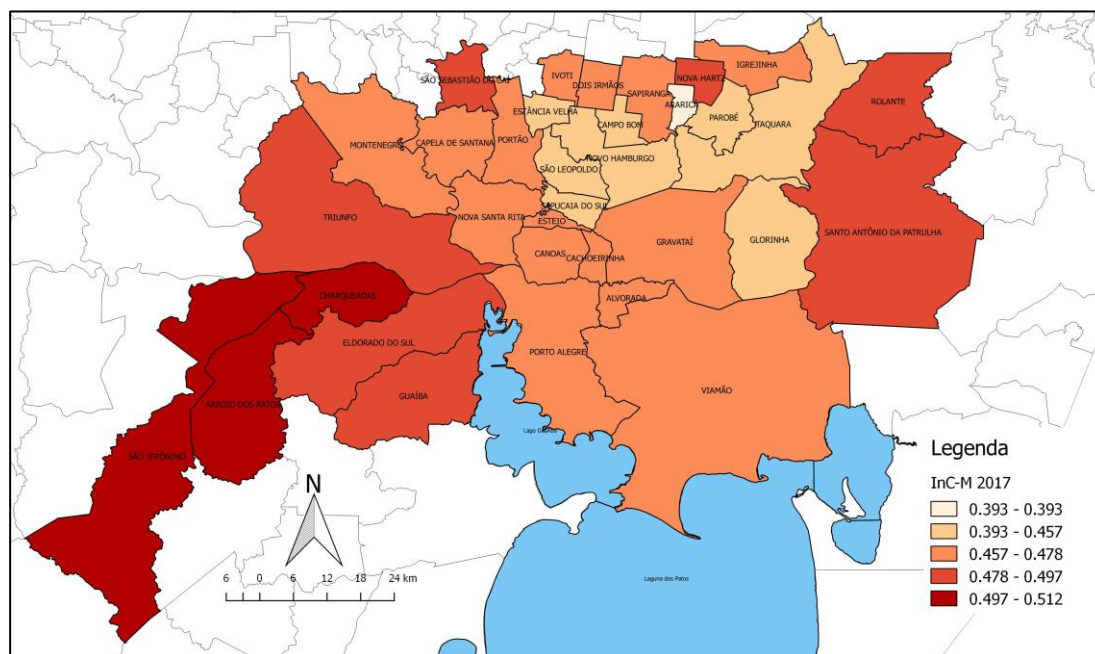
Tabela 2 – Índices de prevalência de crimes, violentos contra a vida e o patrimônio (InPCVP), contra o patrimônio (InPCP), delitos de armas e tráfico (InPCAT) e índice de prevalência agregado (InPC-M), nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, 2010 e 2017

Município / Região	InPCVP		InPCP		InPCAT		InPC-M	
	2010	2017	2010	2017	2010	2017	2010	2017
Rio Grande do Sul	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
RMPA	0,656	0,669	0,510	0,449	0,520	0,417	0,587	0,548
Porto Alegre	0,324	0,318	0,236	0,199	0,251	0,160	0,285	0,246
Canoas	0,057	0,048	0,036	0,037	0,049	0,038	0,051	0,043
Viamão	0,033	0,045	0,020	0,021	0,023	0,023	0,027	0,034
Alvorada	0,043	0,052	0,012	0,014	0,023	0,016	0,031	0,034
Gravataí	0,024	0,043	0,030	0,024	0,024	0,021	0,025	0,032
Novo Hamburgo	0,032	0,029	0,043	0,031	0,022	0,022	0,031	0,027
São Leopoldo	0,036	0,032	0,026	0,027	0,025	0,020	0,031	0,027
Sapucaia do Sul	0,025	0,017	0,019	0,016	0,014	0,013	0,021	0,016
Cachoeirinha	0,016	0,018	0,016	0,012	0,014	0,013	0,015	0,015
Guaíba	0,011	0,013	0,005	0,005	0,007	0,011	0,009	0,011
Esteio	0,015	0,009	0,013	0,010	0,005	0,007	0,011	0,009
Montenegro	0,003	0,003	0,005	0,004	0,006	0,009	0,004	0,005
Campo Bom	0,006	0,005	0,006	0,006	0,003	0,005	0,005	0,005
Sapiranga	0,004	0,005	0,006	0,007	0,005	0,004	0,004	0,005
Taquara	0,004	0,003	0,005	0,006	0,006	0,004	0,005	0,004
Eldorado do Sul	0,003	0,004	0,003	0,002	0,003	0,004	0,003	0,004
Charqueadas	0,001	0,001	0,001	0,001	0,009	0,009	0,004	0,004
Parobé	0,002	0,003	0,003	0,004	0,004	0,004	0,003	0,003
Santo Antônio da Patrulha	0,001	0,003	0,002	0,003	0,002	0,003	0,002	0,003
Portão	0,004	0,003	0,003	0,003	0,002	0,003	0,003	0,003
Estância Velha	0,003	0,002	0,004	0,004	0,002	0,003	0,003	0,003
São Jerônimo	0,001	0,002	0,002	0,001	0,005	0,004	0,002	0,002
São Sebastião do Caí	0,002	0,001	0,002	0,002	0,003	0,004	0,002	0,002
Igrejinha	0,001	0,001	0,003	0,002	0,003	0,004	0,002	0,002
Nova Santa Rita	0,001	0,002	0,001	0,002	0,001	0,001	0,001	0,002
Triunfo	0,001	0,001	0,002	0,001	0,003	0,003	0,002	0,002
Nova Hartz	0,000	0,001	0,001	0,001	0,001	0,001	0,001	0,001
Arroio dos Ratos	0,000	0,001	0,001	0,001	0,001	0,002	0,001	0,001
Rolante	0,000	0,000	0,001	0,001	0,001	0,002	0,001	0,001
Capela de Santana	0,000	0,001	0,000	0,000	0,000	0,001	0,000	0,001
Dois Irmãos	0,001	0,000	0,003	0,001	0,000	0,001	0,001	0,001
Ivoti	0,000	0,000	0,001	0,001	0,001	0,001	0,001	0,000
Glorinha	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Araricá	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000

Fonte: Elaboração da autora. Dados brutos: SSP-RS.

Os municípios metropolitanos com maior incidência de crimes violentos na RMPA, em 2017, foram aqueles do entorno metropolitano, ressalvando-se, que, assim como ocorre com as taxas de homicídios, os municípios com menor população tendem a apresentar índices maiores (Figura 1).

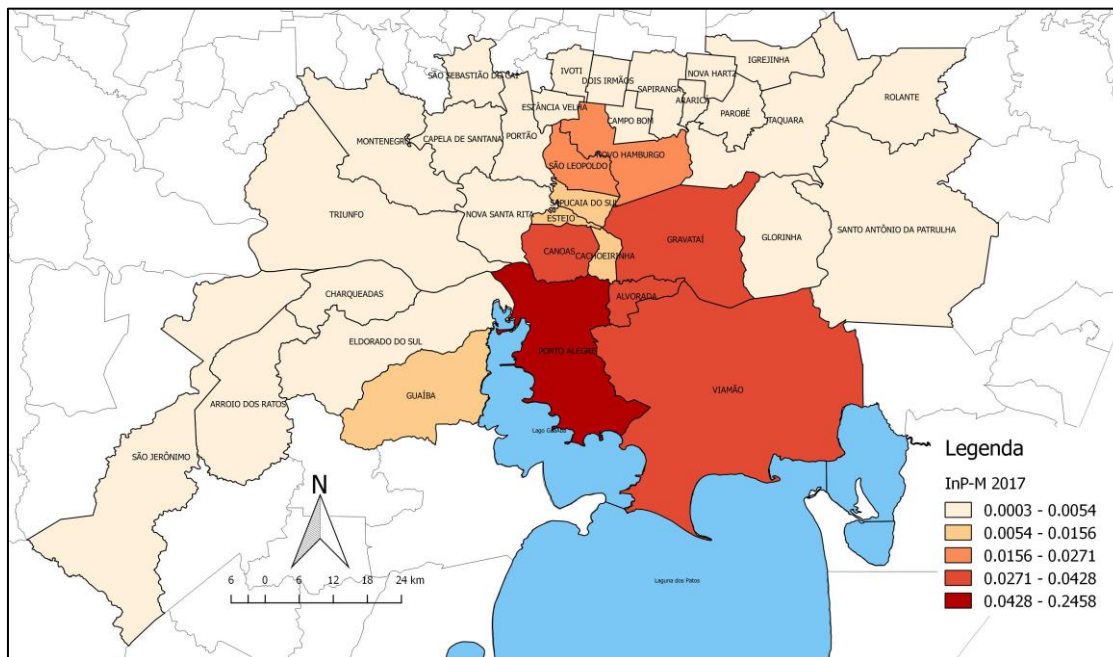
Figura 1 - Índice de incidência agregado (InC-M), nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, 2017



Fonte: Elaboração da autora.

Já os municípios com maior prevalência de crimes foram aqueles do eixo central metropolitano, que concentra a maior parte da população metropolitana (Figura 2).

Figura 2 - Índice de prevalência agregado (InP-M), nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, 2017



Fonte: Elaboração da autora.

Considerando os três subgrupos do InPC-M, em 2017, a maior contribuição para o índice foi do InPCVP, 61%, seguido do InPCAT, com 25% e InPCP, com 14%. Observa-se que, nesse mesmo período, na frequência simples, os crimes violentos contra a vida e o patrimônio somaram 49,14% do total de ocorrências do Estado, já os delitos de armas e tráfico, apenas 6,46% desse total, enquanto os furtos somaram 44,39%. Assim, com a ponderação por meio dos índices, foi possível atribuir um maior peso para os delitos considerados mais graves, possibilitando uma comparação da criminalidade em geral, entre os municípios.

CRIMES VIOLENTOS E CONDICIONANTES SOCIOECONÔMICOS RMPA

Na comparação entre o índice de incidência dos crimes nos municípios metropolitanos e o IDH-M, ficou evidenciado que 10 municípios com incidência de crimes, acima da média da região em 2017, foram os municípios que, em 2010, registram índices de desenvolvimento humano inferiores aos da região metropolitana e do Estado (Tabela 3).

Esse grupo municípios, em 2010, também apresentava indicadores de expectativa de vida abaixo da média metropolitana (76,31 anos) e do Estado (75,38). A menor expectativa de vida foi observada no município de São Jerônimo, 70,20 anos, que registrou o terceiro maior índice de incidência de crimes (0,510) em 2017 (Tabela 3).

Porto Alegre, apesar de, em 2010, ter registrado uma renda per capita acima da média metropolitana e estadual e um IDH-M acima ao do Estado, foi o município com maior índice de Gini, apresentando assim, a maior desigualdade de renda (Tabela 3).

No entanto, Araricá, que apontou o menor índice de incidência da RM, 0,393 em 2017, também registrava baixos índices de desenvolvimento em 2010, o que, evidencia, que há exceções na tendência observada.

Tabela 3 - Índice de incidência agregado (InC-M), Índice de Desenvolvimento Humano, Expectativa de vida, índice de Gini e renda per capita, nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, 2010 e 2017

Município / Região	InC-M		IDH-M 2010	Expectativa de vida 2010	Índice de Gini 2010	Renda per capita
	2010	2017				2010
Rio Grande do Sul	0,476	0,476	0,746	75,38	0,540	959,24
RMPA	0,469	0,471	0,762	76,31	0,560	1143,12
Porto Alegre	0,472	0,478	0,805	73,65	0,600	1402,87
Arroio dos Ratos	0,490	0,512	0,707	71,41	0,500	445,62
Charqueadas	0,511	0,511	0,747	73,45	0,470	527,32
São Jerônimo	0,502	0,510	0,696	70,20	0,610	621,94
Eldorado do Sul	0,492	0,497	0,717	70,35	0,540	537,89
São Sebastião do Caí	0,477	0,497	0,739	75,20	0,550	696,98
Guaíba	0,511	0,491	0,758	72,54	0,510	576,47
Santo Antônio da Patrulha	0,457	0,491	0,764	72,06	0,470	439,01
Rolante	0,508	0,489	0,688	71,14	0,420	472,06
Nova Hartz	0,493	0,489	0,689	72,53	0,370	459,31
Triunfo	0,470	0,483	0,733	71,65	0,550	572,64

Município / Região	InC-M		IDH-M	Expectativa de vida	Índice de Gini	Renda per capita
	2010	2017				
Sapiranga	0,476	0,475	0,711	71,65	0,470	590,16
Montenegro	0,486	0,474	0,755	75,32	0,560	725,99
Igrejinha	0,491	0,473	0,721	71,86	0,510	615,84
Esteio	0,469	0,473	0,757	74,25	0,490	729,08
Cachoeirinha	0,441	0,473	0,757	74,17	0,470	630,53
Alvorada	0,491	0,472	0,699	73,30	0,440	429,07
Gravataí	0,461	0,471	0,634	75,33	0,480	579,64
Dois Irmãos	0,473	0,470	0,743	74,79	0,390	671,24
Nova Santa Rita	0,463	0,470	0,718	70,77	0,490	557,82
Capela de Santana	0,441	0,466	0,766	72,52	0,450	378,08
Portão	0,480	0,465	0,713	72,34	0,530	632,79
Canoas	0,456	0,465	0,750	74,07	0,520	705,04
Viamão	0,476	0,463	0,717	75,64	0,480	509,65
Ivoti	0,454	0,461	0,784	75,37	0,460	749,24
Sapucaia do Sul	0,462	0,457	0,726	72,45	0,450	540,42
Parobé	0,486	0,456	0,704	74,11	0,400	480,72
São Leopoldo	0,468	0,454	0,739	73,35	0,540	730,69
Novo Hamburgo	0,439	0,449	0,663	74,38	0,540	770,83
Campo Bom	0,432	0,449	0,745	74,07	0,480	726,27
Estância Velha	0,441	0,444	0,753	76,11	0,450	649,59
Taquara	0,464	0,443	0,727	74,96	0,530	682,12
Glorinha	0,480	0,440	0,721	74,17	0,520	506,49
Araricá	0,488	0,393	0,679	71,26	0,420	428,66

Fonte: Elaboração da autora. Dados brutos: SSP-RS.

Analisando-se a distribuição dos crimes no território metropolitano, comparada aos dados demográficos municipais, verificou-se que, os municípios que registraram os maiores índices de prevalência, concentrando 46% do total de ocorrências do Estado, para os crimes analisados, foram também aqueles com maior concentração populacional e maiores densidades demográficas. Entre os dez primeiros municípios com maiores InPC-M, seis deles apresentam densidade demográfica acima de 2.000 habitantes por km² (Tabela 4).

Tabela 4 - Índice de prevalência agregado (InPC-M), população total e densidade demográfica, nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, 2010 e 2017

Município / Região	InPC-M		População		Densidade Demográfica	
	2010	2017	2010	2017	2010	2017
Rio Grande do Sul	1,000	1,000	10693929	11322895	39,8	42,1
RMPA	0,587	0,548	4032062	4293050	389,7	414,9
Porto Alegre	0,285	0,246	1409351	1484941	2837,5	2989,7
Canoas	0,051	0,043	323827	343853	2470,2	2622,9
Viamão	0,027	0,034	239384	253717	159,9	169,5
Alvorada	0,031	0,034	195673	208177	2743,9	2919,3
Gravataí	0,025	0,032	255660	275146	551,6	593,6
Novo Hamburgo	0,031	0,027	238940	249508	1067,5	1114,8
São Leopoldo	0,031	0,027	214087	230914	2083,8	2247,6
Sapucaia do Sul	0,021	0,016	130957	139476	2245,9	2392,0
Cachoeirinha	0,015	0,015	118278	127318	2687,0	2892,4
Guaíba	0,009	0,011	95204	99334	252,6	263,5
Esteio	0,011	0,009	80755	84237	2917,9	3043,7
Montenegro	0,004	0,005	59415	63868	140,0	150,5
Campo Bom	0,005	0,005	60074	64914	992,8	1072,8
Sapiranga	0,004	0,005	74985	80311	543,3	581,8

Município / Região	InPC-M		População		Densidade Demográfica	
	2010	2017	2010	2017	2010	2017
Taquara	0,005	0,004	54643	57544	119,3	125,7
Eldorado do Sul	0,003	0,004	34343	38581	67,4	75,7
Charqueadas	0,004	0,004	35320	38899	163,1	179,7
Parobé	0,003	0,003	51502	56277	473,5	517,5
Santo Antônio da Patrulha	0,002	0,003	39685	42333	37,8	40,3
Portão	0,003	0,003	30920	34692	193,4	217,0
Estância Velha	0,003	0,003	42574	47287	816,4	906,8
São Jerônimo	0,002	0,002	22134	23763	23,6	25,4
São Sebastião do Caí	0,002	0,002	21932	24967	195,6	222,7
Igrejinha	0,002	0,002	31660	34903	233,0	256,9
Nova Santa Rita	0,001	0,002	22716	26450	104,3	121,4
Triunfo	0,002	0,002	25793	28289	31,5	34,5
Nova Hartz	0,001	0,001	18346	20405	293,3	326,2
Arroio dos Ratos	0,001	0,001	13606	14255	31,9	33,5
Rolante	0,001	0,001	19485	20920	65,9	70,8
Capela de Santana	0,000	0,001	11612	11455	63,4	62,6
Dois Irmãos	0,001	0,001	27572	30753	423,2	472,0
Ivoti	0,001	0,000	19874	22514	314,7	356,5
Glorinha	0,000	0,000	6891	7654	21,3	23,6
Araricá	0,000	0,000	4864	5395	138,4	153,5

Fonte: Elaboração da autora. Dados brutos: SSP-RS. IBGE, 2010.

Na comparação entre os índices de prevalência agregados municipais e os índices de vulnerabilidade social, verificou-se que, os cinco primeiros municípios com maior concentração de crimes em relação ao Estado, em 2017, registraram, em 2010, níveis de IVS superiores aos observados para a RM e para o Estado (Tabela 5).

Ao contrário do IDH-M, para o IVS, quando maior o índice, maior é a vulnerabilidade social, os menores índices apontam os municípios menos vulneráveis em relação à infraestrutura urbana, ao capital humano e ao trabalho e renda.

Em relação ao IVS infraestrutura urbana, pelo menos quatro municípios, Porto Alegre, Viamão, Alvorada e Gravataí, com maior concentração de crimes, possuíam, em 2010, índices superiores as médias metropolitana e estadual.

Já para as dimensões do Capital Humano e Trabalho e Renda, assim como para o IVS geral, os 10 primeiros municípios com maior concentração de crimes, em 2017, registravam, em 2010, índices superiores as médias do Estado e RMPA (Tabela 5).

Tabela 5 - Índice de prevalência agregado (InPC-M) e Índice de Vulnerabilidade Social, nos municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, 2010 e 2017

Município / Região	InPC-M		IVS 2010			
	2010	2017	IVS	Infraestrutura urbana	Capital Humano	Trabalho e Renda
Rio Grande do Sul	1,000	1,000	0,213	0,157	0,263	0,218
RMPA	0,587	0,548	0,270	0,322	0,296	0,190
Porto Alegre	0,285	0,246	0,324	0,329	0,355	0,288
Canoas	0,051	0,043	0,354	0,284	0,411	0,366
Viamão	0,027	0,034	0,438	0,427	0,480	0,405
Alvorada	0,031	0,034	0,461	0,425	0,528	0,432
Gravataí	0,025	0,032	0,392	0,396	0,403	0,378
Novo Hamburgo	0,031	0,027	0,269	0,105	0,406	0,296
São Leopoldo	0,031	0,027	0,327	0,209	0,430	0,341

Município / Região	InPC-M		IVS 2010			
	2010	2017	IVS	Infraestrutura urbana	Capital Humano	Trabalho e Renda
Sapucaia do Sul	0,021	0,016	0,376	0,324	0,428	0,377
Cachoeirinha	0,015	0,015	0,333	0,279	0,391	0,328
Guaíba	0,009	0,011	0,417	0,419	0,406	0,425
Esteio	0,011	0,009	0,319	0,217	0,377	0,363
Montenegro	0,004	0,005	0,305	0,171	0,375	0,368
Campo Bom	0,005	0,005	0,189	0,030	0,320	0,218
Sapiranga	0,004	0,005	0,269	0,061	0,477	0,269
Taquara	0,005	0,004	0,271	0,068	0,414	0,331
Eldorado do Sul	0,003	0,004	0,395	0,316	0,469	0,401
Charqueadas	0,004	0,004	0,327	0,189	0,377	0,414
Parobé	0,003	0,003	0,273	0,052	0,429	0,338
Santo Antônio da Patrulha	0,002	0,003	0,303	0,108	0,395	0,406
Portão	0,003	0,003	0,329	0,252	0,427	0,308
Estância Velha	0,003	0,003	0,272	0,168	0,375	0,272
São Jerônimo	0,002	0,002	0,366	0,148	0,459	0,492
São Sebastião do Cai	0,002	0,002	0,308	0,221	0,347	0,356
Igrejinha	0,002	0,002	0,250	0,009	0,455	0,285
Nova Santa Rita	0,001	0,002	0,387	0,376	0,425	0,359
Triunfo	0,002	0,002	0,320	0,187	0,385	0,386
Nova Hartz	0,001	0,001	0,237	0,009	0,391	0,310
Arroio dos Ratos	0,001	0,001	0,402	0,272	0,444	0,491
Rolante	0,001	0,001	0,252	0,041	0,430	0,285
Capela de Santana	0,000	0,001	0,424	0,398	0,524	0,351
Dois Irmãos	0,001	0,001	0,188	0,105	0,292	0,167
Ivoti	0,001	0,000	0,201	0,166	0,257	0,181
Glorinha	0,000	0,000	0,316	0,108	0,471	0,368
Araricá	0,000	0,000	0,318	0,112	0,515	0,327

Fonte: Elaboração da autora. Dados brutos: SSP-RS. IBGE, 2010, 2018.

CONCLUSÕES

O cálculo de índices de criminalidade, em uma primeira aproximação, buscou comparar os níveis de criminalidade e as condições socioeconômicas dos municípios da RMPA, que concentra a maior parte dos crimes do Estado do rio Grande do Sul. A construção de índices de criminalidade ponderados permitiu atribuir um maior peso para os delitos considerados mais violentos e graves e, possibilitou uma hierarquização e comparação da criminalidade em geral entre os municípios metropolitanos.

Na comparação dos índices com os dados socioeconômicos observou-se que, aqueles municípios, que em 2010 registravam os menores indicadores de desenvolvimento humano e vulnerabilidade, em 2017 apresentaram uma tendência de maior incidência e prevalência criminal.

A tendência de concentração dos crimes nos municípios com maior população e densidade demográfica, já apontada por outros estudos, também foi confirmada na análise da RMPA. O que demonstra que mesmo as áreas mais urbanizadas tendem a heterogeneidade na distribuição especial dos crimes, com maior concentração em alguns municípios.

Embora, a incidência de crimes apresente maior variabilidade, atingindo municípios de portes heterogêneos, os crimes violentos tendem a prevalecer nos municípios de maior porte, que mesmo com maiores índices de desenvolvimento humano, ainda registram alta vulnerabilidade social, decorrente do processo de urbanização acelerada dessas áreas.

Dessa maneira, além da focalização dos esforços de segurança nas regiões metropolitanas, que podem ser consideradas críticas, faz-se necessário a conjugação de outras políticas públicas de combate a vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

BARTZ, M.; QUARTIERI, E. e MENEZES, G. Criminalidade no Rio Grande do Sul: uma análise econométrica para os COREDES no ano de 2010. *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*. Vol. 12, n. 1, p.p. 110-128. 2018. Disponível em: <https://www.anpec.org.br/sul/2017/submissao/files_l/i3-d787182219d9cad2acd9ea5e850a5d05.pdf>.

BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008, p. 41.

BEATO F., Claudio C.. Determinantes da criminalidade em Minas Gerais. *Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo*, v. 13, n. 37, p. 74-87, June 1998. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091998000200004&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69091998000200004>.

CANO, Ignacio; SANTOS, Nilton. *Violência letal, renda e desigualdade social no Brasil*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2001.

CERQUEIRA, D. R. C. et al. *Indicadores multidimensionais de educação e homicídios nos territórios focalizados pelo Pacto Nacional pela Redução de Homicídios*. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. (Nota Técnica, n. 18). Disponível em: <http://www.justica.gov.br/news/senasp-lanca-estudo-sobre-educacao-e-reducao-de-homicidios/160510_notatecnica_diest_18.pdf>.

FELIX, Sueli A. *Geografia do Crime: Interdisciplinaridade e Relevância*. Marília: Unesp, Marília Publicações, 2002.149p.

IBGE. *Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010a. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br>>.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Brasília, 2013. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/o_atlas_/>.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS. *Atlas da Violência 2018*. Brasília, 2018. Disponível em:

<http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf>.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS. Atlas da Vulnerabilidade Social. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/>>.

KLEINSCHMITT; LIMA; WADI, Relação entre o crescimento da desigualdade social e dos homicídios no Brasil: o que demonstram os indicadores? Interseções [Rio de Janeiro] v. 13 n. 1, p. 65-90, jun. 2011.

PINTO. Nelson G. M.. A criminalidade no Rio Grande do Sul: um estudo sobre os tipos de crime e aspectos do desenvolvimento regional no período de 2007 a 2010. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 18, n. 35, p. 207-230, fev. 2010.

SCHABBACH, Letícia M.. Desigualdade, pobreza e violência metropolitana. In: HEIDRICH, Álvaro Luiz; SOARES, Paulo Roberto Rodrigues; TARTARUGA, Iván Gerardo Peyré; MAMMARELLA, Rosetta. (Org.). Estruturas e dinâmicas socioespaciais urbanas no Rio Grande do Sul. 1ed. Porto Alegre: Letra 1, 2016, v. 1, p. 177-211.

SECRETARIA ESTADUAL DA SEGURANÇA PÚBLICA (SSP-RS). Indicadores Criminais. 2017. Disponível em: <<https://www.ssp.rs.gov.br/indicadores-criminais>>.